



ISSN:2763-5716

POLIGES

Revista de Políticas Públicas e  
Gestão EducacionalITAPETINGA,  
2023

## O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO CRÍTICA PARA AS REDES SOCIAIS ONLINE: UMA VISÃO PAUTADA NA PRIMAVERA ÁRABE

THE ROLE OF EDUCATION IN CRITICAL EDUCATION FOR ONLINE SOCIAL  
NETWORKS: A VIEW BASED ON THE ARAB SPRING

EL PAPEL DE LA EDUCACIÓN EN LA FORMACIÓN CRÍTICA PARA LAS  
REDES SOCIALES EN LÍNEA: UNA MIRADA EN LA PRIMAVERA ÁRABE

**Igor Tairone Ramos dos Santos**

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1796-2401>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil

**Rogério Gusmão do Carmo**

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5067-5012>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil

DOI: 10.22481/poliges.v4i2.11139

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo discutir como as redes sociais *online* têm potencial de promover a formação política dos cidadãos, tomando como exemplo a Primavera Árabe. A metodologia empregada baseou-se em uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica de autores como Luz (2017), Levy (1999) e Schwarz (2012). Os resultados evidenciam a Primavera Árabe como um evento de grande importância global no contexto político, destacando ainda o papel crucial das redes sociais online na mobilização dos cidadãos durante esse movimento. Diante disso, torna-se crucial que as escolas incorporem, de maneira crítica e construtiva, o uso dessas redes em seus currículos, reconhecendo seu potencial como recursos significativos para a formação de cidadãos conscientes, críticos e capacitados para o exercício político tanto no âmbito físico quanto no digital.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Primavera Árabe. Cidadania. Política

**Abstract:** This article aims to discuss how online social networks have the potential to promote political education among citizens, using the Arab Spring as an example. The methodology employed was qualitative, based on a literature review from authors such as Luz (2017), Levy (1999), and Schwarz (2012). The results highlight the Arab Spring as a globally significant event in the political context, further emphasizing the crucial role of online social networks in mobilizing citizens during this movement. Therefore, it is crucial for schools to incorporate the use of these networks critically and constructively into their curricula, recognizing their potential as significant resources for the formation of

conscientious, critical, and politically capable citizens in both the physical and digital realms.

**Keywords:** Social Media. Arab Spring. Citizenship. Politics

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo discutir cómo las redes sociales en línea tienen el potencial de promover la formación política de los ciudadanos, tomando como ejemplo la Primavera Árabe. La metodología empleada fue cualitativa, basada en una revisión bibliográfica de autores como Luz (2017), Levy (1999) y Schwarz (2012). Los resultados resaltan la Primavera Árabe como un evento de gran importancia mundial en el contexto político, subrayando el papel crucial de las redes sociales en línea en la movilización de los ciudadanos durante este movimiento. Por lo tanto, es crucial que las escuelas incorporen de manera crítica y constructiva el uso de estas redes en sus planes de estudio, reconociendo su potencial como recursos significativos para la formación de ciudadanos conscientes, críticos y capacitados para la participación política tanto en el ámbito físico como en el digital.

**Palabras clave:** Redes Sociales. Primavera Árabe. Ciudadanía. Política

## Introdução

Uma das características mais importantes que nos define como seres humanos é a nossa capacidade de nos organizarmos em sociedade e, através dessa organização, sermos capazes de formular ideias e soluções para problemas políticos, além de construir diferentes concepções de sociedade. O desenvolvimento destas novas percepções de sociedade não ocorre de maneira individual, mas sim coletiva, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, quando nos organizamos com a novas configurações urbanas nas quais grandes pessoas convivem a todo momento, sendo a organização social uma característica fundamental do ser humano.

A partir do momento em que os seres humanos se tornaram sedentários, ao longo da história, podemos observar o surgimento de diversas civilizações de diferentes tamanhos, que representam exemplos marcantes da organização política humana, independentemente da época. Cada civilização tinha sua própria forma de organização política, com algumas sendo governadas por imperadores, outras por reis, e algumas, mesmo nos tempos antigos, adotando modelos próprios de democracia. No entanto, todas essas civilizações demonstram o caráter político inerente à organização coletiva da humanidade.

No entanto, com a crescente globalização que temos presenciado a partir da segunda metade do século XX, as questões políticas transcenderam a esfera

local. Agora, os eventos que ocorrem em um determinado local reverberam em outras cidades, países e até mesmo têm impacto no mundo como um todo. Por exemplo, quando conflitos armados têm início em um país, isso desencadeia uma série de consequências políticas, sociais e econômicas em nível global, como o comércio de armas, acordos diplomáticos, aumento da inflação e rearranjo nas alianças internacionais entre os países.

Nestes processos de expansão das relações sociais de forma global, podemos observar o papel das redes sociais, as quais se tratam de agrupamentos nos quais os seres humanos se organizam em grupos que compartilham interesses em comum no e a tecnologia digital ampliou consideravelmente o compartilhamento destes interesses por meio da *internet*. Agora, é possível conectar pessoas com objetivos e aspirações semelhantes e diferentes em todo o mundo em uma diversidade imensa de grupos sociais. Exemplos disso são plataformas digitais como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*.

As redes sociais online têm desempenhado um papel significativo na participação política. Essas plataformas são amplamente utilizadas para debates políticos e para promover a participação política por meio de enquetes, acesso a notícias e informações, bem como para compartilhar imagens e vídeos com outros usuários. Essas redes têm sido capazes inclusive de influenciar resultados de eleições (SANTINO, 2020). Com base nisso, considerando as redes sociais online como espaços de desenvolvimento humano e formação política, torna-se cada vez mais importante que as escolas promovam uma formação cidadã que auxilie os alunos a interagir de forma consciente e responsável nessas plataformas.

As redes sociais online têm desempenhado um papel crucial na atuação política do cidadão e a Primavera Árabe, um movimento revolucionário no Oriente Médio e no Norte da África, que será melhor abordado à frente, foi um exemplo marcante deste fato. Através do uso de smartphones e redes sociais, as pessoas conseguiram mobilizar-se, compartilhar informações e coordenar ações de resistência, de modo global.

Em virtude dessa organização social, tem crescido a importância de uma formação cidadã que inclua o uso responsável das redes sociais desde a escola. É fundamental que os alunos aprendam a exercer seus direitos e também a lidar com desafios como notícias falsas e crimes virtuais. Nesse contexto, tratamos a

Primavera Árabe como exemplo de fenômeno político relevante que demonstra a importância da formação cidadã para o uso das redes sociais, pois essa mobilização se tornou um marco exemplar de como as redes sociais promovem um alcance social significativo e têm um grande impacto na organização política da sociedade.

Com base no contexto apresentado, surge a seguinte indagação: "Como as redes sociais *online* podem promover a formação política dos cidadãos, tomando como exemplo a Primavera Árabe?". Para responder a essa pergunta, adotaremos uma abordagem qualitativa, realizando uma revisão de literatura com base em textos nacionais e internacionais, a fim de explorar os temas relacionados, como a Primavera Árabe, a formação política e o papel da escola na construção de cidadãos engajados. A Primavera Árabe é um exemplo significativo de um movimento político de grande escala que teve uma participação destacada das redes sociais, o que demonstra sua relevância para a discussão sobre a formação política no mundo digital.

## O CONTEXTO DA PRIMAVERA ÁRABE

Para Luz (2017, p. 01), a Primavera Árabe:

foi uma série de revoltas populares que eclodiram em mais de 10 países no Oriente Médio e na região norte da África. A Tunísia foi o berço de revoluções que se espalharam pelas nações vizinhas em oposição às altas taxas de desemprego, precárias condições de vida, corrupção e governos autoritários. O termo "Primavera Árabe" foi popularizado pela mídia ocidental no início de 2011, após a revolta bem-sucedida ocorrida na Tunísia contra o governo repressivo do ex-presidente Zine El Abidine Ben Ali.

O estopim da manifestação foi a morte de Mohamed Boauzizi, um habitante da Tunísia que, em protesto contra a falta de oportunidades de trabalho e condições de vida precárias, ateou fogo ao seu próprio corpo. Esse evento foi o estopim para uma série de protestos que se espalharam por outros países, como Egito, Argélia, Tunísia e Líbia. Um fato importante sobre essa manifestação é que ela não possuía uma única identidade ou bandeira, pois os novos movimentos sociais têm demonstrado uma diversidade de rostos e características nas formas de protesto e organização. No entanto, havia um elemento que unia os

manifestantes: a oposição aos regimes repressivos presentes na região do Oriente Médio e Norte da África, conforme apontado por Bartkowiak et al. (2017). Pessoas de diferentes idades e classes sociais se uniram em grandes movimentos que se espalharam por diversos territórios.

No Egito, por exemplo, a taxa de desemprego chegava a 12% em 2010 e a alta dos preços dos alimentos e da energia gerou muito desconforto para a população. A alta do desemprego também gerou descontentamento, porque não havia perspectiva de um futuro promissor para os jovens que tinham acabado de se formar na universidade. A desigualdade social presente, nos Estados, também era uma característica latente na região, principalmente no Egito[...] (Bartkowiak et al, 2017, p. 70).

À medida que as agitações sociais ganhavam impulso, contando cada vez mais com a adesão da população, um fator crucial era a ampla cobertura dos eventos em tempo quase real em todo o mundo, graças às redes sociais online, como o Twitter e o Facebook (BARTKOWIAK ET. AL, 2017). Vale ressaltar que, nessas circunstâncias, as forças armadas de países como Egito e Tunísia evitaram usar a força contra os manifestantes, demonstrando, em alguns casos, apoio aos movimentos. Além disso, esses países enfrentavam divisões internas em suas estruturas organizacionais, motivadas por questões étnicas e políticas (SANTOS FILHO, 2013).

Do ponto de vista político, é relevante mencionar que os governos presentes na região onde o conflito ocorreu eram autocracias, no entanto, o autor Brumberg (2002, apud Bartkowiak et al, 2017) descreve esses regimes como "autocracias liberalizadas". Esses países tinham a presença de um ditador ou autocrata, mas também apresentavam certo grau de liberdade dentro de seu território. Nesses sistemas, havia espaço limitado para a atuação da oposição política, bem como um sistema de contrapesos destinado a evitar insurreições ou manifestações contra o regime. Além disso, algum nível de liberdade de imprensa também era permitido.

No entanto, mesmo após anos de instabilidade, com a queda de vários líderes governamentais e um saldo negativo de milhões de refugiados, ainda podemos observar as repercussões contínuas desses conflitos, evidenciando o poder das manifestações populares organizadas na definição dos rumos políticos dos países.

## A Primavera Árabe nas redes sociais

As redes sociais desempenharam um papel crucial na transformação das manifestações da Primavera Árabe, pois foram essenciais para a organização, comunicação e mobilização dos participantes do movimento. Elas criaram um ambiente virtual dinâmico e colaborativo que por meio delas, segundo Jaqueline Bartkowiak *et. al* (2017, p. 01) foi “[...] possível organizar movimentos populares em oposição ao autoritarismo, de forma a cessar alguns governos ditatoriais que eram supostamente intransigentes [...].”

Estas redes sociais se mostraram um recurso de extrema importância na disseminação imediata de informações. Através de plataformas como *Facebook*, *Twitter* e *YouTube*, os ativistas foram capazes de compartilhar notícias, fotos, vídeos e atualizações sobre os protestos. Essa rápida propagação de informações permitiu que as vozes dos manifestantes ultrapassassem fronteiras geográficas, alcançando pessoas ao redor do mundo.

Entende-se que os cidadãos foram grandes responsáveis pela divulgação dos acontecimentos através das mídias sociais, que possibilitaram a propagação dos levantes populares. O uso das redes sociais possibilitou a potencialização das demandas da massa. A nova dinâmica de globalização permite que atores não estatais ganhem capacidade de estimular mudanças na estrutura Estatal, se organizando em movimentos sociais (Bartkowiak *et al.*, 2017, p. 08).

No entanto, é imperativo ter em mente que as redes sociais também acarretaram algumas questões problemáticas. Durante o período da Primavera Árabe, diversos agentes, como governos e grupos extremistas, utilizaram essas plataformas para disseminar informações falsas e distorcer narrativas com o objetivo de desmobilizar e retirar credibilidade dos protestos.

Os grupos de manifestantes da Primavera Árabe recorreram às redes sociais como um poderoso meio de organização e mobilização. As plataformas de redes sociais ofereciam um espaço virtual onde os ativistas podiam se conectar, compartilhar informações e ideias, e fortalecer seu senso de união e propósito. Por meio dessas redes, eles encontraram um ambiente propício para trabalhar juntos, coordenar esforços e expressar seu descontentamento em relação às condições políticas e sociais existentes (BARTKOWIAK *et al*, 2017).

## AS REDES SOCIAIS *ONLINE* E A POLÍTICA

Uma das premissas fundamentais ao discutir política ou redes na internet é reconhecer-nos como seres sociais, influenciados pelos processos de interação que nos conectam e nos organizam por meio de trocas sociais e comunicações. Ao longo da vida, estabelecemos diversos tipos de redes, seja na vizinhança, na escola, em grupos comunitários e assim por diante, ao passo que esses diferentes sistemas sociais se configuram como redes interconectadas. No entanto, com o avanço das tecnologias da informação, nossas formas de interação têm se transformado, estendendo-se também para ambientes virtuais como *WhatsApp*, *Discord* e *Facebook*. No contexto dessas redes que contribuem para a construção do mundo digital, podemos defini-las como:

[...] o ambiente digital organizado por meio de uma interface virtual própria (desenho/mapa de um conceito) que se organiza agregando perfis humanos que possuam afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesse sobre um tema comum. Musso (2006, p.34) define rede social como “uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos, interações profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos” (ZENHA, 2018, p. 05).”

As redes sociais online desempenham um papel fundamental na formação de sentimentos, ideias e na reunião de grupos sociais com interesses em comum, estabelecendo conexões entre pessoas que se conhecem ou não. Elas criam plataformas para discussões sobre dilemas sociais e possuem um potencial significativo de interferência política nos diversos contextos sociais.

De acordo com Levy (1999) e Castells (1999), as novas arquiteturas de comunicação e as tecnologias digitais estão moldando novas formas de interação entre as pessoas. Esse movimento contínuo abre espaço para o diálogo público, que ocorre de várias maneiras, principalmente nas redes digitais mencionadas anteriormente. A fugacidade das informações também leva mais pessoas a participarem das discussões, trazendo consigo diversas identidades, crenças e posicionamentos políticos. Portanto, é essencial estarmos atentos à diversidade inerente às redes (SILVA; SERAFIM, 2016).

Devemos observar que, de acordo com Levy (1999), há uma nova

dinâmica de relacionamentos no mundo virtual. Apoiados nesse argumento, movimentos como a Primavera Árabe se organizaram de várias formas, cujo exemplo foi a transmissão *online* do suicídio de Mohamed Bouazizi, o qual se tornou um fator decisivo para o protesto que despertou a atenção da população para as condições em que viviam. A partir desse "despertar", as manifestações se espalharam para as arenas públicas e físicas, inclusive resultando em confrontos armados, cujos desdobramentos eram organizados online.

A sequência de manifestações que ocorreram ao longo dos dias provocou uma mudança na realidade, como demonstrado pelo aumento do acesso ao Facebook no Egito, tornando-o o terceiro site mais acessado no país em pouco tempo (Bartkowiak et al, 2017). Além disso, plataformas como o Twitter também ganharam popularidade, levando a movimentos diferentes. Enquanto o Facebook tem a capacidade de conectar pessoas próximas ou conhecidas, o Twitter consegue alcançar pessoas desconhecidas com mais facilidade, promovendo uma maior heterogeneidade no acesso à informação e aos *posts*, aumentando o número de participantes nos protestos e a diversidade dos manifestantes (SCHWARZ, 2012).

O mundo digital ajuda os indivíduos a se tornarem cidadãos em rede, o que significa que eles podem se conectar com pessoas que compartilham os mesmos valores, bem como criar redes e comunidades *online* que sejam focadas em questões políticas (BENNETT; SEGERBERG, 2012). Os cidadãos têm a chance de trabalhar juntos, compartilhar recursos e organizar movimentos populares por meio dessas redes, além da capacidade de expressar suas opiniões, influenciar a opinião pública e desafiar os sistemas de poder por meio das redes sociais. A dinâmica possibilitada pelas redes pode aumentar a diversidade da participação política e permitir que vozes marginalizadas sejam ouvidas, possibilitando a diferentes outros autores se manifestarem, porém também pode oferecer riscos em forma de boatos, *fake news*, entre outras questões que em outros casos podem trazer problemas.

Nas constantes reconfigurações que estamos presenciando, fica evidente que os meios eletrônicos como smartphones, televisão e plataformas digitais, têm assumido um papel protagonista em nossas vidas, e o mundo digital tem interferido na forma como nos relacionamos com o mundo. Essa forma de relacionamento tem gerado "consciências" e "posicionamentos" que ocorrem



coletivamente à medida que surgem grandes conflitos ou mesmo em posts de redes sociais que se espalham chamando atenção para questões políticas, sejam eles fatos passíveis de comprovação ou não.

Em uma era na qual a mídia e a autocomunicação em massa predominam em uma sociedade global em rede, os novos canais de comunicação se tornam "o espaço social onde o poder é decidido" (Castells, 2007, p.238). Segundo Castells, é por meio desses novos canais, formados por redes de interação comunicativa alinhadas horizontalmente, que "políticas insurgentes e movimentos sociais podem intervir de forma mais decisiva no novo espaço de comunicação" (*idem*), de maneira mutuamente constitutiva, assim como, os meios de comunicação em massa horizontal oferecem uma maior oportunidade de mudança social, embora não determinem o conteúdo específico dessa mudança.

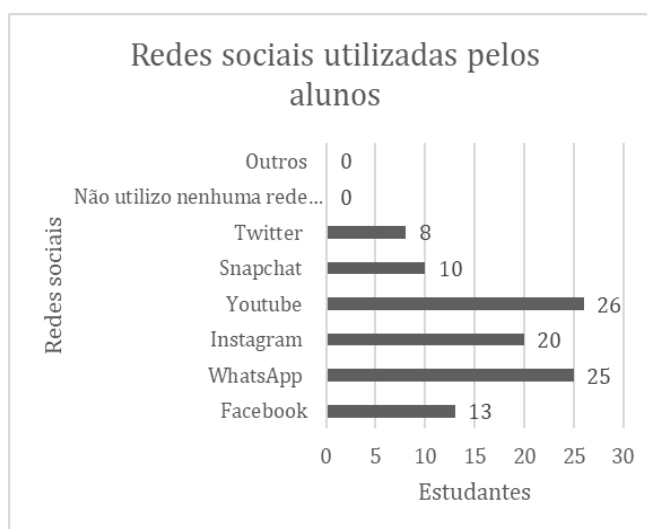
Essas redes têm a capacidade de diversificar as discussões e trazer para o debate várias pautas que circulam em grupos isolados. Antes da existência dessas redes, essas mobilizações ocorriam lentamente e dependiam de eventos-chave ou pequenos acontecimentos que se tornavam o estopim para o início das manifestações (Bartkowiak et al, 2017). No caso da Primavera Árabe, por exemplo, embora as discussões sobre a negligência governamental em relação à população e questões relacionadas ao emprego já estivessem em andamento, foi necessário um evento significativo, como o suicídio mencionado, para que os protestos tomassem as ruas. Portanto, é importante ressaltar que, de acordo com Castells (1999), as redes online não esvaziam os debates políticos realizados nas arenas presenciais com esse propósito, mas promovem um debate não institucional que muitas vezes democratiza ainda mais as discussões.

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA POLÍTICA NOS ESPAÇOS ONLINE**

É importante que a escola incorpore o universo digital e redes sociais *online* em seu currículo, pois estes recursos possuem características essenciais que podem facilitar a convivência e oportunizar formação social e política dos alunos, quando são pedagogicamente planejadas para este fim. Além disso, é importante considerar que muitos estudantes passam grande parte de suas vidas interagindo por meio dessas redes. De acordo com Santos (2012), os ambientes

virtuais, especialmente as redes sociais online, proporcionam possibilidades de interação que promovem e democratizam a participação cidadã. Através de notícias, postagens em fóruns e interações com outras pessoas, os cidadãos/estudantes podem registrar suas opiniões de forma assíncrona, garantindo que suas vozes sejam ouvidas. O referido autor, apresenta informações na Figura 01 sobre as redes sociais que os alunos de uma escola de Ensino Médio utilizam:

**Figura 01:** As redes sociais *online* que os alunos utilizam.



**Fonte:** Santos (2020)

É importante destacar que todas essas redes proporcionam algum tipo de interação por meio de discussões em postagens. Além disso, observamos que ao menos um aluno utiliza alguma das redes sociais online mencionadas. Diante dessa realidade, é fundamental que o currículo escolar esteja em sintonia com esse contexto, uma vez que é inegável que o mundo digital fará parte da sala de aula de alguma forma. Outrossim, os alunos precisam aprender constantemente sobre a importância da convivência com a diversidade, questões políticas e as diversas identidades também no ambiente online. De acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), quando abordam sobre a cidadania no contexto escolar, cabe à educação na escola:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e

sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Conhecer características fundamentais do Brasil, dimensões sociais, materiais e culturais como meios para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país. Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. (BRASIL, 2006, p. 02).

Ao observar os PCN's percebemos que os acontecimentos da Primavera Árabe, oferecem um grande aporte para a discussão sobre cidadania e política de diversas facetas diferentes para os alunos, assim como a compreensão da diversidade dos sistemas políticos a nível internacional, as dificuldades enfrentadas pelos regimes de transição, bem como os desafios pelos quais passam os países democráticos e também os autocráticos.

Os alunos também podem compreender a importância das diferentes manifestações e protestos, assim como os papéis que desempenham na conquista dos direitos à livre expressão, aos protestos pacíficos e à manifestação, destacando o relevante papel que a juventude muitas vezes desempenha nas transições políticas. Além disso, é essencial que eles possam refletir de forma crítica sobre as notícias e narrativas manipuladoras tanto dos poderes midiáticos quanto dos governos.

Essas discussões se tornam mais profundas e relevantes quando observamos o papel das redes sociais online. Na perspectiva da Primavera Árabe, as redes sociais permitiram que os ativistas se conectassem, compartilhassem informações e convocassem manifestações durante as revoluções (SILVA; ANVERSA; DAVID, 2020). Plataformas como *Twitter* e *Facebook* possibilitaram a rápida mobilização de um grande número de pessoas em um curto período de tempo, sendo importante que os alunos compreendam como essas ferramentas podem ser utilizadas como poderosas aliadas na conscientização das massas sobre questões políticas e sociais.

No entanto, é fundamental também abordar os desafios relacionados ao

uso das redes sociais, como as *fakes news*<sup>1</sup> e a manipulação de informações. De forma mais atual, hoje, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica (BRASIL, 2018) e que orienta a elaboração dos currículos das escolas em todo o país, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, cabendo dizer que entre suas recomendações consta a necessidade do trabalho de formação política dos alunos para utilização de tecnologias e também para reconhecimento e combate às *fake news* e desinformação.

Embora a BNCC não aborde diretamente a desinformação, ela fornece orientações gerais para a formação dos alunos, como a melhoria da criticidade, do pensamento reflexivo e da manipulação de equipamentos sociais. Estas habilidades podem ser utilizadas para identificar e analisar informações falsas (BRASIL, 2019). Além disso, a BNCC destaca a relevância do ensino da educação midiática, que tem como objetivo capacitar os estudantes a compreender os critérios para verificar a veracidade das fontes, a produção e disseminação de informações, bem como os diversos canais de comunicação (BRASIL, 2018).

A capacitação dos cidadãos no uso de redes sociais lhes permite acessar diferentes narrativas, perspectivas e informações. Para participar de debates importantes e fazer escolhas políticas sensatas, o aluno deve ter a capacidade de buscar e analisar criticamente informações. Ao capacitar os cidadãos em literacia digital, incluindo literacia midiática e verificação de fatos, eles se tornam mais capazes de navegar pela infinidade de informações disponíveis nas redes sociais e identificar fontes confiáveis.

Durante os protestos da Primavera Árabe, as redes sociais facilitaram o compartilhamento rápido e amplo de informações. Infelizmente, esse contexto também possibilitou a propagação de notícias falsas, pois, grupos com interesses políticos ou governamentais específicos utilizaram esse ambiente online para espalhar desinformação, distorcer fatos e manipular narrativas a fim de apoiar suas agendas (GZH, 2020). Essas informações enganosas eram criadas para desencorajar manifestantes, diminuir o apoio público aos protestos ou até mesmo instigar conflitos étnicos e sectários.

---

<sup>1</sup> Nome em inglês amplamente utilizado para se referir a notícias falsas

Como exemplo, o Jornal Gzqh Mundo aponta que na época que ocorria a Primavera Árabe

“[...] a TV estatal do Egito acusou a rede norte-americana de fast food Kentucky Fried Chicken (KFC) de oferecer refeições gratuitas a manifestantes pró-democracia na emblemática Praça Tahrir, no Cairo, os rumores se alastraram no mundo virtual, em meio a uma série de relatos de que potências estrangeiras supostamente tinham se infiltrado no levante.” (2020, *online*).

Segundo o jornal essa notícia era uma entre muitas outras falsas e como consequência

Muitos ativistas *online* começaram a questionar o poder democrático da internet. Isso gerou o fenômeno dos serviços de checagem de fatos, junto com dilemas sobre permitir que "notícias falsas" circulem ou sejam censuradas, o que poderia comprometer as liberdades democráticas. (*idem*).

Diante disso, é fundamental que a escola trabalhe com as redes sociais, desenvolvendo a capacidade de pensamento crítico nos alunos e ensinando-os a identificar as *fakes news*. Além disso, a escola pode estabelecer parcerias com verificadores de fatos, especialistas em mídia e grupos dedicados a combater a desinformação, oferecendo *workshops*, palestras e materiais educativos sobre educação midiática. Essas colaborações fornecerão aos professores e alunos conhecimentos especializados e informações atualizadas.

Além de notícias falsas, os alunos que conseguem mobilizar as redes sociais também podem cobrar e controlar os políticos e as instituições públicas. Os cidadãos podem participar ativamente do processo democrático relatando problemas, expressando preocupações e exigindo transparência por meio das plataformas de mídia social. Além disso, as mídias sociais ajudam a observar o governo, expor corrupção e aumentar a conscientização sobre abusos aos direitos humanos, promovendo assim a transparência e a responsabilidade dos entes governamentais, mas além disso também mascarar outras informações importantes, cabendo aí a importância da conscientização pelo seu uso ético.

Assim, ao fornecer aos estudantes esses conhecimentos, a escola contribui para formar cidadãos conscientes, capazes de exercer seus direitos sociais e lutar por eles, tanto na arena presencial, quanto na virtual, a qual segue em constante expansão. Conscientizar os alunos sobre a política e o uso

responsável das redes sociais é uma responsabilidade importante da escola, uma vez que esses elementos estão profundamente entrelaçados em nossa sociedade contemporânea e fornecem aporte para cidadãos mais conscientes e políticos no futuro e observamos na Primavera Árabe um exemplo significativo a respeito dos impactos das redes sociais na vida política e social.

### **Considerações finais**

Podemos concluir que as redes sociais online desempenham um papel importante como mecanismos de participação política na sociedade. Essa participação pode ocorrer de diversas formas, seja por meio de discussões nas plataformas virtuais online, seja na convocação de manifestantes para lutas na arena pública.

A Primavera Árabe foi um evento que gerou mudanças sociais significativas no norte da África e teve ramificações em todo o mundo e utilizamos esse evento como exemplo para destacar o potencial político das redes sociais no ambiente virtual. Além de promover importantes discussões dentro da estrutura dessas redes sociais, na citada revolução, grandes quantidades de pessoas foram às ruas para lutar por uma sociedade melhor, conseguindo derrubar governos em alguns casos.

Diante do amplo alcance e do potencial de reconfiguração social das redes sociais *online*, fica claro que elas são importantes meios de manifestação e direcionamento político. A educação dos cidadãos sobre o uso de redes sociais no contexto da cidadania política é relevante pois estas redes têm um papel significativo na influência da opinião pública e do discurso político. Esta educação melhora a disponibilidade de informações, incentiva a participação ativa, fortalece a responsabilidade democrática e ajuda os movimentos de base na busca de mudanças sociais. Ao fornecer às pessoas as habilidades necessárias para navegar no mundo digital, avaliar criticamente as informações e participar de discussões construtivas, as sociedades podem promover o progresso social e enriquecer os processos democráticos.

É papel da educação formar cidadãos de forma crítica, demonstrando-lhes a importância das redes como mecanismo de participação cidadã. Ao mesmo

tempo, é necessário destacar que, assim como essas redes ocupam um papel político positivo, elas também podem ser negativas ao promover violência, disseminar *fake news* e outras questões que possam prejudicar a ordem social. Portanto, é importante que a escola forneça a formação adequada para o uso responsável e consciente das redes sociais.

## Referências

**AFP. Fake news contribuíram para o enfraquecimento dos levantes durante a Primavera Árabe.** Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2020/12/fake-news-contribuiram-para-o-enfraquecimento-dos-levantes-durante-a-primavera-arabe-ckiegxtvi001d01g01jy39db3.html>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BARTKOWIAK, Jaqueline Zandona; FONSECA, Thatiane de Almeida; MATTOS, Gabriel Motta; SOUZA, Vitor Henrique do Carmo. A PRIMAVERA ÁRABE E AS REDES SOCIAIS: o uso das redes sociais nas manifestações da primavera árabe nos países da tunísia, egito e líbia. **Cadernos de Relações Internacionais**, Rio de Janeiro, v. 2017, n. 1, p. 66-94, 20 jul. 2017. Mensal. Faculdades Catolicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.cadri.30432>.

BENNETT, W. L.; SEGERBERG, A. The logic of connective action: Digital media and the personalization of contentious politics. **Information, Communication & Society**, v. 15, n. 5, p. 739-768, 2012.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano; tradução de Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BRASIL. **Fake news se combate com educação, dizem especialistas em audiência na CE.** Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/11/27/fake-news-se-combate-com-educacao-dizem-especialistas-em-audiencia-na-ce>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

COSTA, M.I.S., and IANNI, A.M.Z. O conceito de cidadania. In: **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica** [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. 43-73. ISBN: 978-85-68576-95-3. <https://doi.org/10.7476/9788568576953.0003>.

Equipe editorial de Conceito.de. (12 de Janeiro de 2011). Conceito de política. Conceito.de. <https://conceito.de/politica>.

Freire, P., & Shor, I. (1986). **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.

HINDMAN, M. **The myth of digital democracy**. Princeton University Press, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUZ, Camila. **Primavera Árabe: o que aconteceu no Oriente Médio?** 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/primavera-arabe/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

OLIVEIRA DA SILVA, Maria Beatriz; CARBONE ANVERSA, Ana Elisi; DELGADO DE DAVID, Thomaz. A Instrumentalização das Fake news nas Guerras Híbridas: uma análise a partir do Golpe na Bolívia (2019) | The Instrumentalization of Fake news in Hybrid Wars: an analysis based on the Coup in Bolivia (2019). **Mural Internacional**, [S.l.], v. 12, p. e60375, out. 2021. ISSN 2177-7314. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/60375>>. Acesso em: 11 jul. 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/rmi.2021.60375>.

SANTINO, Matheus. **Redes sociais fecham parceria com TSE, mas não deixam claro como irão banir desinformação**. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/05/29/redes-sociais-fecham-parceria-com-ts-e-mas-nao-deixam-claro-como-irao-banir-desinformacao>. Acesso em: 09 jun. 2022.

SANTOS FILHO, Onofre. Os Movimentos Contestatórios no Oriente Médio e no Norte da África: a Tunísia é a solução?. **Periódicos PUC Minas**, Belo Horizonte, p. 37-58, 2013. Estudos Internacionais: revista de relações internacionais. Disponível em . Acesso em: 26 abr. 2022.

SANTOS, Igor Tairone Ramos dos. **Avaliações que educam: um estudo sobre avaliação formativa mediada por tecnologias digitais no Instituto Federal da Bahia**. 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

SCHWARZ, Elke. **Hypothetical exploration of Hannah Arendt's perspectives on social networking**. 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/1761395/\\_at\\_hannah\\_arendt\\_A\\_hypothetical\\_explorati\\_on\\_of\\_Hannah\\_Arendt\\_s\\_perspectives\\_on\\_social\\_networking](https://www.academia.edu/1761395/_at_hannah_arendt_A_hypothetical_explorati_on_of_Hannah_Arendt_s_perspectives_on_social_networking). Acesso em: 11 nov. 2021.



SILVA, Francineide Sales da Silva; SERAFIM, Maria Lúcia. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, Robson Pequeno de;

BEZERRA, Carolina Cavalcanti; SILVA, Eliane de Moura; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva (Orgs.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: EDUEPB, 2016. p. 67-98. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-04.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ZENHA, Luciana. **Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?** 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2809>. Acesso em: 16 jun. 2022.

## SOBRE OS AUTORES

### ***Igor Tairone Ramos dos Santos***

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro dos Grupos de Pesquisa: GELFORPE/CNPq/UESB (Grupo de estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas), GPLITE/CNPq/UESB (Linguagens, Tecnologias e Educação) e MESCLAS/CNPq/UFRB (Memória, Espaço e Cultura). Correio eletrônico: [ramosdossantosigortairone@gmail.com](mailto:ramosdossantosigortairone@gmail.com).

### ***Rogério Gusmão do Carmo***

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas (GELFORPE/UESB/CNPq). Membro do Grupo de Pesquisa em Memória, Espaço e Culturas (MESCLAS/UFRB/CNPq). Correio eletrônico: [rogeriogusmao182@gmail.com](mailto:rogeriogusmao182@gmail.com).

Recebido em: 28 de julho de 2022  
Aprovado em: 17 de novembro de 2023  
Publicado em: 29 de dezembro de 2023